

OFICINA “COMO VIVER JUNTO NA CIDADE”

Este *paper* contém uma [proposta de oficina](#) a ser apresentada aos organizadores do [icegov 2023](#), evento que acontecerá em Belo Horizonte de 26 a 29 de setembro de 2023 com apoio da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH). Se aceita a proposta, a oficina acontecerá no dia 26 de setembro de 2023. Sendo ou não selecionada, ela pode ser previamente testada com integrantes da rede LevanteBH.

Crerios de seleo [apresentados na mesma pginna do formulrio de inscrio, ajuda-nos a avaliar se contm as informaes necessrias]

Todas as propostas passaro por um processo formal de reviso pelo Coordenador de Workshops, que, por sua vez, sugerir uma lista de workshops candidatos aos Presidentes do Comit de Programa para validao. Os critrios especficos de seleo para avaliao de cada proposta so baseados em: relevncia , oportunidade , novidade e contedo . Na seleo das propostas, ser dada prioridade a workshops que abordem temas instigantes em formatos criativos que possam gerar interaes vivas e atrair mltiplos tipos de participantes. Para uma proposta bem-sucedida, as seguintes questes devem ser levadas em considerao:

Por que o tpico ou tpicos so relevantes para a conferncia?

Por que o tpico ou tpicos so novos e importantes?

Quem o pblico esperado e qual a estratgia prevista (se houver) para atrair participantes para o workshop?

Como o workshop cobre tpicos originais no necessariamente cobertos por outras sesses da conferncia?

PROPOSTA DE OFICINA (usando os campos para preenchimento do formulrio)

TITULO (mximo de 15 palavras)

Como viver junto na cidade

RESUMO (100-200 palavras)

O workshop estar aberto a qualquer pessoa interessada em pesquisar, planejar e/ou implantar aes que aumentem a inclusividade (*inclusiveness*) de uma cidade, em especial nos aspectos relacionados a mobilidade urbana. Sero trabalhados quatro conceitos: acessibilidade, desenho universal, incluso e cidade inclusiva. O palestrante iniciar os trabalhos apresentando um panorama de definies possveis para os quatro conceitos e suas evolues ao longo do tempo, concluindo com a consolidao de uma definio para cada um dos conceitos. Essas definies nortearo a oficina. Em seguida, ser apresentado e discutido o ndice de Governana da Cidade Inclusiva (IGCI), produto da pesquisa de ps-doutorado intitulada “Como viver junto na cidade”. Ao final, com base no IGCI os participantes faro um exerccio para quantificar o quo distante, ou perto, Belo Horizonte est de ser uma cidade inclusiva.

OBJETIVOS PARA OS PARTICIPANTES (liste 3-6 objetivos para os participantes como marcadores)

- participar de uma discussão epistemológica sobre acessibilidade, desenho universal, inclusão e cidade inclusiva com o objetivo de evidenciar que são conceitos em permanente evolução;
- participar de uma discussão de um tema do qual muito se fala, mas muitos são os formuladores e executores de políticas públicas que sequer sabem conceituar o que é uma cidade inclusiva e que medidas são necessárias para uma cidade ser considerada inclusiva;
- participar de um exercício para quantificar o quão distante, ou perto, uma cidade está de ser uma cidade inclusiva;
- conhecer outras pessoas interessadas no tema da oficina, permitindo o compartilhamento e a troca de experiências.

ESCOPO TEMÁTICO E FUNDAMENTAÇÃO (indicar como o Workshop aborda o tema ou as trilhas da conferência; sem limite de palavras)

O *workshop* é um dos muitos produtos de pesquisa de pós-doutorado, em curso (2022-2024) no Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa, intitulada “Como viver junto na cidade”. O pesquisador ([lattes](#)) é o engenheiro Marcos Fontoura de Oliveira (BHTrans/PBH) e a supervisora é a economista Rosário Macário (IST Lisboa).

A pesquisa está amparada em dez conceitos, cada qual derivando para outros que os complementam. São eles, integrantes do “Vocabulário de Acessibilidade com Desenho Universal na Cidade” (em construção como mais um produto da pesquisa): 1) acessibilidade com desenho universal; 2) alteridade e ética; 3) classes (de serviços e pessoas); 4) cultura cidadã; 5) direito à cidade (como integrante de um rol de direitos); 6) exclusão, inclusão, integração, segregação e formas de acesso a locais, serviços e mobiliários; 7) igualdade e equidade na desigualdade; 8) mobilidade urbana; 9) política; 10) utopia.

A pesquisa toma como um de seus pontos de partida o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 11 (ODS 11), que é assim formulado pela Organização das Nações Unidas (ONU): *Make cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable / Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis*. Entretanto, ainda pouco se avançou na necessidade de medir se um assentamento urbano é ou está se tornando inclusivo.

Segundo o PNUD, no documento “Acompanhando a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável: subsídios iniciais do Sistema das Nações Unidas no Brasil sobre a identificação de indicadores nacionais referentes aos objetivos de desenvolvimento sustentável” (2015), “De forma geral, o Brasil possui diversos dados sobre os temas urbanos, em especial sobre o acesso aos serviços básicos”. Em relação especificamente ao ODS 11, nesse documento o PNUD destaca “a insuficiência de dados e informações, sobretudo no âmbito da resiliência e das políticas e do acesso para pessoas portadoras (sic) de deficiências”. E prossegue afirmando que “A desagregação por gênero, raça e idade, assim como por tamanho de município e caracterização urbana ou rural, igualmente não está presente em todos os indicadores, sendo, portanto, um desafio”.

Esses dez conceitos permitem entender, dentre outras questões, o que é “acessibilidade com desenho universal na mobilidade urbana”, conceito muito falado e pouco entendido.

O que se vê sendo praticado na mobilidade urbana, diariamente, Brasil afora, e na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) em particular, permite concluir que há uma ignorância generalizada no assunto. Isto, para além da falta de interesse em priorizar o cumprimento do direito à acessibilidade com desenho universal.

Embora estruturada na Engenharia, a fundamentação teórica da pesquisa está ancorada também na Filosofia, nas Ciências Sociais e nas Artes. Primeiro, porque a Filosofia permite trabalhar com conceitos que estão além de qualquer demonstração física. Segundo, que para efetivar o direito ao desenho universal na mobilidade urbana, não basta conhecer as condições em que se dão os deslocamentos de pessoas e cargas no espaço urbano, sendo igualmente necessário conhecer a diversidade de imperativos que constroem ou estimulam esses deslocamentos. Quanto às Artes, isso deve-se a uma aposta: a de que os artistas antecipam questões que, muitas vezes, passam despercebidas pelos cientistas. Entretanto, a oficina proposta se sustentará em princípios da Engenharia e das Ciências Sociais.

FORMATO (indicar o formato planejado do Workshop como marcadores)

A participação na oficina é aberta a qualquer pessoa interessada em planejar e/ou implantar ações que aumentem a inclusividade (*inclusiveness*) de uma cidade. Havendo um número excessivo de interessados, os organizadores tentarão selecionar os participantes em busca de um grupo mais heterogêneo.

Uma vez selecionados os participantes, será pedido a cada um que envie previamente aos organizadores as suas próprias definições de quatro conceitos: “acessibilidade”, “desenho universal”, “inclusão” e “cidade inclusiva”. Esse envio é apenas uma sugestão, não condicionando a participação na oficina.

O palestrante dará um panorama da pesquisa “Como viver junto na cidade” que, no momento de realização da pesquisa já estará totalmente apresentada (inclusive com os produtos ainda em fase de elaboração e os já concluídos) no *website* LevanteBH (atualmente em fase final construção, com previsão de lançamento em maio/2023). O *website* e a oficina são dois exemplos de produtos da pesquisa

Como o evento acontecerá em Belo Horizonte, muitos serão os tomadores de decisão e técnicos da burocracia governamental (municipal, estadual e federal) presentes no evento, já inscritos previamente. De comum acordo com os organizadores do icegov 2023, poderá ser preparada uma mala direta a possíveis interessados na oficina. Aceita a proposta da oficina, seu organizador se incumbirá de fazer uma divulgação do evento junto aos vários segmentos da sociedade civil organizada, comunidade científica e agentes governamentais da Prefeitura de Belo Horizonte e do Governo do Estado de Minas Gerais. Acredita-se que o tema e o a realização da oficina dentro de um evento pago atrairá principalmente integrantes do setor governamental de Belo Horizonte inscritos pela PBH (apoiadora do icegov 2023).

O palestrante iniciará os trabalhos apresentando um panorama das definições recebidas, cotejando-as com definições contidas em instrumentos legais e com a evolução desses conceitos ao longo do tempo. A primeira parte da oficina é concluída com a consolidação de uma definição para cada um dos conceitos.

Em seguida, o palestrante discursará sobre o que são e para que servem indicadores, apresentando em seguida o Índice de Governança da Cidade Inclusiva (IGCI). Esse é mais um produto da pesquisa *Como viver junto na cidade*. O grupo é então dividido em três subgrupos, com cada um discutindo separadamente os três componentes do IGCI, quais sejam: planos, instâncias e transparência.

Ao final, os participantes da oficina farão um breve exercício para quantificar o quão distante, ou perto, Belo Horizonte está de ser uma cidade inclusiva e, se for o caso, consolidarão uma proposta de refinamento do índice.

NÚMERO DE PALESTRANTES (indique quantas pessoas você planeja trazer para a conferência para realizar o Workshop)

- Apenas eu como palestrante / presidente (**opção selecionada**)
- 1 palestrante + eu como presidente
- 2 palestrantes + eu como presidente
- 3 palestrantes + eu como presidente
- 4 palestrantes + eu como presidente